

Artigo

**A RELEVÂNCIA DA ESPIRITUALIDADE PARA O TRATAMENTO DE
PACIENTES EM LEITOS DE UTI COM TRANSTORNO DE DEPRESSÃO
COMO PRÁTICA DO ENFERMEIRO**

Sthefani Sousa Silva¹
Alderlan Costa Silva²
Michelly Correia da Silva

RESUMO - No decorrer do tempo à visão de doença mental tem se transformado, atualmente não são mais pessoas reconhecidas como loucas e sim com grande sofrimento emocional e psíquico, estes podendo ser desencadeados por fatores externos como em relacionamentos, perdas, frustrações entre tantos outros, e também através de fatores internos como pré-disposição genética para tal. A espiritualidade auxilia a encontrar sentido na vida e força para adesão ao tratamento. Os objetivos deste trabalho foram incentivar as práticas espirituais e relacioná-las com a grande progressão no quadro dos pacientes. O estudo baseou-se em trabalhos já elaborados, sendo assim uma pesquisa bibliográfica, esses materiais foram encontrados nas bases de dados BVS; SCIELO; BDENF; LILACS; MEDLINE; COLECIONA SUS; SAÚDE LEGIS; WHOLIS, no período de novembro 2017 a janeiro de 2018. Foi possível identificar através das pesquisas que as mudanças na forma de tratar estes pacientes foram significativas, agora se sabe que se trata de pessoas com real sofrimento, devendo a ciência olhar estes indivíduos também como um ser espiritual, incentivo-os através de sua religião, das terapias, auxiliando de forma concreta na evolução terapêutica de muitos destes pacientes, que encontram na prática espiritual um viés para lidar com a nova situação de vida, após um diagnóstico de transtorno depressivo. Visto que assim, a pessoa poderá encontrar novas formas de enfrentar suas frustrações, perdas etc. Os autores concordam entre si que estimular a espiritualidade traz benefícios, pois

¹ Enfermeira pela Faculdade Internacional da Paraíba. Discente da Pós Graduação de Emergência e UTI pela FESVIP. E-mail: sthefani.sousa0123@gmail.com

² Enfermeiro pela Faculdade Internacional da Paraíba. Pós Graduado em Cardiologia e Hemodinâmica. E-mail: alderlancosta@gmail.com



Artigo

proporciona bem-estar, sentido em viver e assim melhora significativa na resposta ao tratamento para os pacientes em leitos de UTI.

Palavras-chaves: Espiritualidade. Depressão. Religião. Terapias Complementares. UTI.

ABSTRACT - In the course of time the vision of mental illness has been transformed, currently they are no longer people recognized as crazy but with great emotional and psychic suffering, these can be triggered by external factors as in relationships, losses, frustrations among so many others, and also through internal factors such as genetic predisposition for such. Spirituality helps to find meaning in life and strength for adherence to treatment. The objectives of this study were to encourage spiritual practices and relate them to the great progression in the patients. The study was based on already elaborated works, being a bibliographical research, these materials were found in the databases BVS; SCIELO; BDENF; LILACS; MEDLINE; COLLECTS SUS; HEALTH LEGIS; WHOLIS, in the period from November 2017 to January 2018. It was possible to identify through the researches that the changes in the way of treating these patients were significant now we know they are people with real suffering, the science should look at these individuals also as a spiritual being, encourage them through their religion, of the therapies, helping concretely in the therapeutic evolution of many of these patients, who find in spiritual practice a bias to deal with the new situation of life, after a diagnosis of depressive disorder. Since this way the person can find new ways to face their frustrations, losses etc. The authors agree among themselves that stimulating spirituality brings benefits as it provides well-being, meaning in living and thus significantly improved treatment response for patients in ICU beds.

Keywords: Spirituality. Depression. Religion. Complementary Therapies. CTI.



Artigo

INTRODUÇÃO

A espiritualidade vem sendo colocada em pauta ao longo dos tempos, pois há interesse em entender a sua relação com a progressão dos pacientes em seus quadros patológicos, leva-se em consideração que ela traz ao indivíduo reflexões e respostas ao sentido da vida. No contexto atual passou a ser discutida em âmbito científico ao identificar sua direta influência na qualidade de vida, o interesse pelo assunto traz diversas pesquisas e discussões sobre o tema na literatura.

A enfermagem sempre teve na sua prática a preocupação de assistir o cliente nas suas necessidades espirituais, porém, tem tido dificuldade em diferenciar a espiritualidade dos aspectos religiosos e psicossociais do indivíduo e historicamente, o exercício da enfermagem esteve a cargo de religiosos, em diferentes épocas e lugares (GUIMARÃES, AVEZUM, 2007).

Pôde-se analisar que é uma realidade bem presente no universo da saúde mental, que muitas vezes pessoas/pacientes acometidos por uma depressão, perdem a autoestima e tendem a se isolar do convívio social, passam por um tratamento longo que exige dedicação, quando possuem consciência da importância e do valor de sua vida, eles buscam e colaboram com as terapias, expressam esperança e força de vontade em alcançar a cura. No entanto, é perceptível que aquelas pessoas que não veem mais sentido na vida, que enxergam apenas o vazio da existência, preferem se entregar a doença não aceitam intervenções e muito menos ajuda daqueles mais próximos ou até mesmo de um profissional da saúde que esteja disponibilizado em ajudar.

Diante do exposto surgem questionamentos sobre o processo de interação entre a depressão, a espiritualidade e a Enfermagem, como por exemplo, se existe relevância do conhecimento da Enfermagem sobre tal interação e na prática da enfermagem voltada para o âmbito da espiritualidade, utilizando esse meio terapêutico no tratamento do paciente com depressão em terapias intensivas. Não obstante, o interesse em pesquisar sobre o tema surgiu devido ao convívio com uma pessoa próxima que apresentava um quadro de transtorno mental, e foi possível observar o sofrimento que passa o paciente e seus familiares, primeiramente relacionado a dificuldade da própria paciente em assumir sua patologia e em aceitar ajuda, em querer restabelecer sua saúde mental, e segundo em relação a existência de um grande déficit no apoio e na orientação por parte dos



Artigo

profissionais de saúde tanto ao paciente quando a família sobre a doença e em como lidar e estimular de acordo com os sintomas e as dificuldades apresentadas.

Através das diversas pesquisas realizadas, identificamos que a implementação de terapias que busquem estimular o indivíduo a refletir sobre o sentido da vida, venha a surtir um efeito positivo e a trazer alguma melhora significativa do quadro do paciente, se mostrando muito eficiente.

Dessa forma, o objetivo geral desta pesquisa é abordar sobre os benefícios do incentivo às práticas espirituais, para o tratamento de pacientes depressivos, tendo como objetivos específicos a abordagem espiritual durante o tratamento na UTI, a identificação da relação entre a Espiritualidade e a melhora no quadro clínico do paciente e demonstrar a importância do enfermeiro no tratamento e estímulo da prática espiritual.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo ocorreu no período entre novembro de 2017 e janeiro de 2018, onde foram utilizadas as seguintes bases de dados BVS- Biblioteca Virtual em Saúde; SCIELO- Scientific Electronic Library Online; LILACS – Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde; Coleção SUS – Coleção Nacional das Fontes de Informação do SUS; MS – Acervo da Biblioteca do Ministério da Saúde.

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher

informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

Com base nos objetivos, é possível classificar a pesquisa como descritiva, pois a mesma exige uma série de informações sobre o que deseja pesquisar. Esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade, as pesquisas descritivas têm como finalidade principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis (GIL, 2008).



Artigo

Em relação à abordagem a pesquisa é qualitativa, pois como afirmam Prodanov e Freitas (2013), esta abordagem trabalha os dados buscando seu significado, tendo como base a percepção do fenômeno dentro do seu contexto. O uso da descrição qualitativa procura captar não só a aparência do fenômeno como também suas essências, procurando explicar sua origem, relações e mudanças, e tentando intuir as consequências.

DESENVOLVIMENTO

Depressão e espiritualidade

Para a Previdência Social do Brasil (2007), a depressão está na classe dos transtornos de humor, nos quais a perturbação fundamental é uma alteração do humor ou do afeto, com ou sem ansiedade associada, ou um de euforia, caracteriza-se pela alteração do humor, em geral, acompanhada de uma modificação do nível global de atividade, com a presença de sinais e sintomas secundários, sendo que na maioria das vezes, esses transtornos tendem a ser recorrente e a ocorrência dos episódios pode frequentemente, estar relacionada com situações ou fatos estressantes.

Para alguns autores, a depressão se apresenta através de sentimentos como tristeza ou infelicidade os quais são comuns em situações de perda, separações, insucessos, conflitos nas relações interpessoais, fazendo parte da experiência cotidiana e caracterizam um estado emocional normal, não patológico. Um exemplo é o luto normal, no qual há tristeza e ansiedade, mas normalmente não há culpa e autoacusações que caracterizam os transtornos depressivos (FELICIANO, MORETTI, 2015).

Nestas situações podem ainda ocorrer disfunções cognitivas passageiras: sentimentos de desamparo ou desesperança, visão negativa de si mesmo, da realidade e do futuro, que em geral desaparecem com o tempo, sem a necessidade de ajuda especializada, no entanto, quando tais sintomas não desaparecem espontaneamente, são desproporcionais à situação ou ao evento que os desencadeou ou este inexistente, quando o sofrimento é acentuado, comprometendo as rotinas diárias ou as relações interpessoais, provavelmente o paciente é portador de um dos diferentes transtornos depressivos,



Artigo

caracterizados nos manuais de diagnósticos como o DSM IV TR e o CID X. (FELICIANO; MORETTI, 2015b)

Sendo assim a depressão é considerado um transtorno ou patologia do humor, que se diferencia de outros transtornos a partir dos seus sintomas que se caracterizam por um estado extremo de profunda tristeza, acompanhado por pensamentos constantes de cunho negativo, sentimento de culpa, sensação de inutilidade, diminuição do prazer e do ânimo para atividades cotidianas de lazer e perda da capacidade de planejar o futuro, além disso, estes sintomas devem estar presentes por mais de duas semanas, e podem ser causados por fatores genéticos ou psicossociais como: perdas significativas, baixo suporte social, abuso físico e/ou sexual na infância, e ainda biológicos, por meio do aumento ou da diminuição de alguns neurotransmissores. (DSM-5, 2014)

No que tange a espiritualidade, Alves e Assis (2016) definem como uma propensão humana na busca do significado para a vida, por meios de conceitos que transcendem o tangível: um sentido de conexão com algo que é maior que si próprio, que pode ou não incluir uma participação religiosa formal.

Espiritualidade é aquilo que dá sentido à vida, e é um conceito mais amplo que religião, pois esta é uma expressão da espiritualidade, para os autores é um sentimento pessoal, que estimula um interesse pelos outros e por si, um sentido de significado da vida capaz de fazer suportar sentimentos debilitantes de culpa, raiva, ansiedade e depressão (SAAD, MASIERO e BATTISTELLA, 2001).

Cuidado de enfermagem em unidade de terapia intensiva

A Unidade de Tratamento Intensivo (UTI) ou Unidade de Cuidados Intensivos (UCI) caracteriza-se como unidade complexa dotada de sistema de monitoramento contínuo, nela admite-se pacientes potencialmente graves ou com descompensação de um ou mais sistemas orgânicos e que com o suporte e tratamento intensivos tenham possibilidade de se recuperar, aumentando assim a expectativa de vida. (CREMESP, 1995)

A UTI nasceu da necessidade de oferecer suporte avançado de vida a pacientes agudamente doentes que porventura possuam chances de sobreviver, sendo destinada a internação de pacientes com instabilidade clínica e com potencial de gravidade, é considerada então um ambiente de alta complexidade, reservado e único no ambiente



Artigo

hospitalar, já que se propõe estabelecer monitorização completa e vigilância 24 horas. (SANTOS, 2014)

Os profissionais que atuam nestas unidades complexas são designados intensivistas, sendo esta equipe de atendimento multiprofissional e interdisciplinar constituída por diversas profissões: médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem farmacêuticos, terapeutas ocupacionais, fisioterapeutas, nutricionistas, psicólogos e assistentes sociais (CREMESP, 1995).

Santos (2014) afirma que o enfermeiro de terapia intensiva fornece diretamente os cuidados de enfermagem a pacientes gravemente enfermos, e diante das mais novas tecnologias, cada vez mais avançadas e das técnicas especializadas para o cuidado em UTI, o enfermeiro deve estar atento para não desviar seu olhar do ser humano, pois o cuidado não está apenas no uso e no trabalho das máquinas modernas, mas nos profissionais de saúde que tratam do indivíduo enfermo, e neste contexto é importante ressaltar, que grande parte da população brasileira crê que a religião pode interceder na cura de doenças e o enfermeiro tem papel fundamental nessa tarefa de levar a espiritualidade dentro dos centros intensivos, na expectativa de melhorar os prognósticos de forma mais efetiva associada às terapias complexas da UTI.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do estudo fica claro que é preciso um olhar holístico dos enfermeiros intensivistas para com os pacientes, pois estes podem apresentar quadros depressivos os quais podem ser consideravelmente minimizados através das terapias que incentivam a espiritualidade, visto que ela proporciona sentido no viver, e essas pessoas passam a enxergar o mundo de outras formas, com esperança no amanhã e mais vitalidade.

O enfermeiro precisa estar capacitado e ser sensível aos detalhes, como: gestos, palavras, feições, não ter preconceitos de qualquer tipo, apresentar empatia, saber quando deve abordar e incentivar o lado espiritual do paciente, pois a forma com que o paciente vê a espiritualidade pode interferir positivamente no seu prognóstico.

Deste modo, esta pesquisa tende a contribuir para toda a área da saúde, em especial aos enfermeiros intensivistas, pois tem como seu principal objetivo, mostrar a importância de tratar a espiritualidade, além dos sinais e sintomas orgânicos, visto que,



Artigo

o ser humano é um ser complexo e pode vir a precisar de tratamento para o corpo e muitas vezes para a alma, assim, a espiritualidade se mostra relevante para ser abordada durante os tratamentos para pacientes com tristeza generalizada em UTI.

REFERÊNCIAS

ALVES, D. G.; ASSIS, M. R.. O desenvolvimento Religioso e Espiritual e a Saúde Mental. **Revista Conexões Psi2015** Disponível em:

<http://apl.unisuam.edu.br/revistas/index.php/conexoespsi/article/view/582> Acesso em: 10/03/2016

Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (CREMESP). Resolução nº 71 de 8 de Novembro de 1995. **Diário Oficial do Estado**, São Paulo, 1995.

DSM-5, **Manual Diagnostico e Estatístico de Transtornos Mentais**. 5 a EDIÇÃO 2014.

FELICIANO, M. F. C.; MORETTI, L. H. T. **Depressão, suicídio e neuropsicologia: psicoterapia cognitivo comportamental como modalidade de reabilitação**. 2015.

Disponível em <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0857.pdf> Acesso em: 05/09/2016.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GIL, A. C.. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007. Métodos de Pesquisa 6. ed. - São Paulo : Atlas. 2008.

GUIMARÃES, H. P.; AVEZUM A. O impacto da espiritualidade na saúde física **Rev. psiquiatr. clín.** 2007 http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-60832007000700012 Acesso em: 05/12/2017.



Artigo

PRODANOV, C. C.; Freitas, E. C. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2ª edição Universidade Feevale2013.

BRASIL, Previdência Social. **Anuário Estatístico da Previdência Social**. 2007
Disponível em: <http://programamineracao.org.br/wp-content/uploads/2011/08/Anu%C3%A1rio-Estat%C3%ADstico-da-Previd%C3%A2ncia-Social-2007.pdf> Acesso em 10/01/2018

SAAD, M.; MASIERO, D.; BATTISTELLA, L.R. Espiritualidade baseada em evidências **REV. Acta Fisiátrica** 2001. Disponível em:
http://www.amebrasil.org.br/html/espirit_evidencias.pdf Acesso em: 21/08/2016.

SANTOS, N. D. **Ser enfermeiro em Unidade de Terapia Intensiva: a espiritualidade no Cuidado de Enfermagem**. Rio de Janeiro, 2014 Disponível em:
http://www.bdtd.uerj.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=6629 Acesso em: 28/01/2018

